



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Crianças Atendidas Pelos Residentes Da Pediatria Da Faculdade De Medicina Do Abc Com Diagnóstico Inicial De Convulsão Em Retaguarda De Uma Unidade De Pronto Atendimento

Autores: GABRIELA SQUITINO AUN; FRANCISCO DE A. PEREIRA F; LUCIANA SATIKO SAWAMURA; JULIANA DIAS G. DOS SANTOS; LEANDRO ARIKI MIFUNE; CAROLINE PEDROSO; FERNANDA TRIPIANA; ROSELI OSELKA S. SARNI; REGINALDO PIRES DE TOLEDO; ROBERTA PICARTI MILANI; CAMILA MANINI M. GIMÉNI; ANTONIO CARLOS DO NASCIMENTO

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Convulsão representa a expressão clínica de descargas anormais e excessivas de neurônios hiperexcitáveis presentes principalmente no córtex cerebral. São classificadas em focais, generalizadas e neonatais e podem ser caracterizadas como crises não provocadas (etiologia desconhecida) ou provocadas (uma condição aguda). A crise febril é definida como uma crise epilética associada a doença febril, não causada por uma infecção do SNC e a epilepsia como um distúrbio cerebral consequente da predisposição persistente do cérebro a gerar crises. **OBJETIVO:** Realizar um estudo de base epidemiológica nos pacientes atendidos e acompanhados pelos residentes de Pediatria na unidade de retaguarda da UPA Central que apresentavam quadro inicial de convulsão. **METODOLOGIA:** Foram incluídos pacientes com crise convulsiva atendidos pelos residentes de Pediatria em suas atividades acadêmicas na unidade de Pronto Atendimento Central entre 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017, inseridos nos dados colhidos durante este período em uma tabela de informações e registros, dividindo os pacientes entre gênero, idade (recém-nascido, lactente, pré-escolar, escolar e adolescentes), diagnóstico de entrada (convulsão febril ou não febril baseado no CID-10) e seu desfecho, apresentando um total de 28 pacientes com o quadro inicial dentre 355 pacientes registrados. **RESULTADOS:** As crises convulsivas representaram 7,8% dos atendimentos, sendo 53,5% do sexo masculino e 46,4% do sexo feminino. Quanto à idade houve predomínio dos pacientes pré-escolares (2 até 6 anos) apresentando 39,2% dos casos, seguido dos adolescentes (maiores de 10 anos) com presença de 25%, dos pacientes lactentes (29 dias até 2 anos) totalizando 21,4% e dos escolares (6 até 10 anos) com 14,2% do total registrado, não sendo observado nenhum caso de recém-nascido neste período (0 a 28 dias). Houve prevalência dos casos de convulsões não febris com 57,1% dos casos, necessitando de uma maior investigação, sendo que 3,5% destes necessitaram de internação, em relação aos casos de convulsão febril com total de 42,8% que receberam alta do serviço após um período de observação. **CONCLUSÃO:** Apesar da literatura apontar a crise convulsiva febril a ocorrência mais comum de avaliação neuropediátrica no setor de emergência, em nosso serviço ocorreu o inverso, predominando casos de crises convulsivas não febris. As taxas de incidência deste quadro são ligeiramente maiores nos homens do que nas mulheres como ocorrido em nosso trabalho.